
90 Controle químico de plantas daninhas em cana-de-açúcar (*Saccharum* spp) no norte fluminense. — J.F.G.P. Ramalho e P.A. Graciano. IAA-PLANALSUCAR — Seção de Fisiologia e Matologia. CEP. 28.100 - Campos, RJ. Brasil.

Estudou-se, no presente ensaio, o comportamento de seis herbicidas isolados e em misturas, no controle de plantas daninhas infestantes da cultura da cana-de-açúcar. O ensaio foi instalado em 14/03/80 com a cultivar CB 45-3, na Estação Experimental "Frederico de Menezes Veiga" do IAA-PLANALSUCAR, cujo solo é classificado como aluvial argiloso com teor de m.o. de 2,45%. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com nove tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos utilizados com as respectivas doses em kg/ha foram: ametryne (triazina) 1,6 + diuron (uréia) 1,6; ametryne 1,6 + 2,4-D, sal dimetilamina (fenoxiácido) 2,08; tebuthiuron (uréia) 0,8 + diuron 1,6; alachlor (acetamida) 1,5 + diuron 1,6; 2,4-D, sal dimetilamina 2,08 + diuron 1,6; ametryne 2,4; haxazinone (triazina) + diuron 1,5. Além dos tratamentos acima, foram incluídas as testemu-

nhas com e sem capina. Foi realizada uma irrigação após o plantio da cana, para favorecer a germinação e dar a umidade de solo ideal para a aplicação dos herbicidas. Na aplicação, foi utilizado um pulverizador costal pressurizado (CO₂) com bicos "Teejet" 11004, consumindo-se 350 litros de calda/ha. As plantas daninhas presentes na área foram: capim-flecha (*Eriochloa punctata* (L.) Desv.), bracainha (*Croton lobatus* L.), capim-arroz (*Echinochloa colonum* (L.) Link.), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), tiriricão (*Cyperus esculentus* L.), tiririca (*Cyperus rotundus* L.), melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.); amendoim-bravo (*Euphorbia prunifolia* Jacq.) e corda-de-viola (*Ipomoea* spp.). Na avaliação visual de fitotoxicidade, nenhum tratamento causou danos visíveis à cultura. Foram realizadas também duas avaliações visuais de porcentagem de infestação aos 45 e 70 dias após a aplicação dos herbicidas. Os melhores tratamentos em termos de controle foram alachlor + diuron e ametryne + 2,4-D com (24% e 38%) e (29% e 50%) de infestação respectivamente aos 45 e 70 dias. Os demais tratamentos tiveram as seguintes porcentagens de infestação aos 45 e 70 dias: 2,4-D + Diuron (47% e 57%), ametryne + diuron (65% e 67%), tebuthiuron + diuron (64% e 68%), hexazinone + diuron (57% e 73%), ametryne (76% e 85%) e a testemunha sem capina (98% e 99%). Aos 150 dias, todos os tratamentos receberam cultivo mecânico com enxada rotativa. A colheita foi realizada em 27/07/81, tendo sido coletadas amostras para análise tecnológica e feitas as pesagens das parcelas. A análise de variância para t. cana/ha mostrou que os tratamentos com herbicidas e a testemunha capinada não diferiram significativamente entre si. A testemunha sem capina, que obteve apenas 47,4 t. cana/ha, diferiu significativamente de todos os tratamentos com exceção do tebuthiuron + diuron. Já na análise para t. pol/ha, a testemunha sem capina diferiu significativamente de todos os tratamentos, que não diferiram entre si. Apesar da eficiência de controle dos diversos herbicidas não ter sido a ideal, ela foi suficiente para evitar perdas significativas na produção de cana e açúcar/ha.